

Dança
21, 22 de junho 2013

A Sagração da Primavera

de Olga Roriz

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção e interpretação Olga Roriz **Música** Igor Stravinsky (versão da Orquestra Filarmónica de Los Angeles dirigida por Esa-Pekka Salonen) **Cenário, apoio dramaturgico e aos ensaios** Paulo Reis **Figurino** Olga Roriz e Paulo Reis **Desenho de luz** Cristina Piedade **Diretor técnico** Manuel Alão **Edição vídeo** João Raposo **Desenho de som** Sérgio Milhano **Assistente de cenografia e figurinos** Maria Ribeiro **Gestão e direção de produção** Fernando Pêra **Secretariado e produção** Teresa Brito **Apoio à produção** Raquel Lamas, Maria José Lopez **Agradecimentos** Prof. Didier Chazeau **Excertos de imagens vídeo** *Le Syndrome du Titanic* de Nicolas Hulot e Jean-Albert Lièvre

Na sexta-feira 21, após o espetáculo,
haverá uma conversa com a coreógrafa na Sala 1.

Sex 21, sáb 22 de junho
21h30 · Grande Auditório · Duração: 40 min · M12

2013 celebra o centenário da criação de *A Sagração da Primavera* por Stravinsky/Nijinsky.

Após a sua primeira criação desta obra, Olga Roriz confessa:

“Algo ficou por fazer, tanto ficou por ser dito. Pretendo encontrar um outro estar, uma acumulação do mesmo mas sempre em renovação, jamais entendido.

Ignorar os tabus, reescrever a história, acrescentar as referências e criar o momento.

Paixão, memórias e saber, manter-se-ão intactos, serão respeitados mas sem voz, sem espaço, sem presente. Corpo a corpo num confronto nunca pacífico.”

Olga Roriz após 38 anos de carreira como intérprete e nove solos criados, lança-se a um duplo desafio. A revisitação de uma obra maior como é *A Sagração da Primavera* e a insistência da sua longevidade como bailarina e intérprete. Poucos são no Mundo os criadores que se propõem a coreografar esta obra, muito menos ainda os que aos 57 anos de idade a dançam.

Olga Roriz é a única intérprete/criadora no nosso País e das poucas na Europa que continua a transmitir pelo seu próprio corpo o seu legado coreográfico e artístico, persiste em construir, desenvolver e partilhar com o público a sua presença gestual e interpretativa ímpar.

“E num corpo que já não é seu, num tempo que a transcende e antecede, ela dança. Selvagem, brusca, bruta, sensual; uma consciência desperta para o existir pleno e superior. Exausta, acabará por cair, por fim. Depois, o prelúdio. O recomeço. Os mesmos rituais, os mesmos círculos, as eternas revelações daquilo que foi e sempre será. Tudo se repete num perpétuo retorno de momentos. Não há início nem ocaso. A terra, as raízes, os homens. Os sentidos, as emoções, as rivalidades. O quotidiano, os excessos, o medo, a imaginação e a criação. As crenças. A fé. Os sacrifícios: a busca constante de atuação do divino através da adoração ou oferenda do que é terreno e material – Homem ou objeto; a expressão pura da libertação, uma tentativa de fuga ao que nos oprime e angustia. A sagração. Do tempo, esse que é ilimitado, cíclico, inexorável, que nos trespassa e se repete. Constantemente. Eternamente. Sem fim. Renasce, recria-se, reencontra-se. E num corpo que já não é seu...”

Paulo Reis, maio 2013



Olga Roriz

Olga Roriz, natural de Viana do Castelo, teve como formação artística na área da Dança o curso da Escola de Dança do Teatro Nacional de S. Carlos com Ana Ivanova e o curso da Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa.

Em 1976 integrou o elenco do Ballet Gulbenkian sob a direção de Jorge Salavisa, permanecendo até 1992 onde foi primeira bailarina e coreógrafa principal.

Em maio de 1992 assumiu a direção artística da Companhia de Dança de Lisboa.

Em fevereiro de 1995 fundou a Companhia Olga Roriz, da qual é diretora e coreógrafa.

O seu reportório na área da dança, teatro e vídeo é constituído por mais de 90 obras, onde se destacam as peças *Treze Gestos de um Corpo*, *Isolda*, *Casta Diva*, *Pedro e Inês*, *Paraíso*, *Electra*, *Nortada* e *A Sagração da Primavera*.

Criou e remontou peças para um vasto número de companhias nacionais e estrangeiras entre elas o Ballet Gulbenkian e Companhia Nacional de Bailado (Portugal), Ballet Teatro Guaira (Brasil), Ballets de Monte Carlo (Mónaco), Ballet Nacional de Espanha, English National Ballet (Reino Unido), American Repertory Ballet (EUA), Maggio Danza e Alla Scala (Itália).

Internacionalmente os seus trabalhos foram apresentados nas principais capitais europeias, assim como nos EUA, Brasil, Japão, Egito, Cabo Verde, Senegal e Tailândia.

Tem um vasto percurso de criação de movimento para o Teatro e Ópera.

Na área do cinema realizou três filmes: *Felicitações Madame*, *A Sesta* e *Interiores*.

Várias das suas obras estão editadas em DVD pela produtora Real Ficção, realizadas por Rui Simões.

Uma extensa biografia sobre a sua vida e obra foi editada em 2006 pela Assírio & Alvim com texto de Mónica Guerreiro.

Desde 1982, Olga Roriz é distinguida com relevantes prémios nacionais e estrangeiros. Entre eles destacam-se o 1.º Prémio do Concurso de Dança de Osaka-Japão (1988), Prémio da Melhor Coreografia da Revista Londrina *Time Out* (1993), Prémio Almada (2004), condecoração com a insígnia da Ordem do Infante D. Henrique – Grande Oficial pelo Presidente da República (2004), Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores e Millenniumbcp (2008), Prémio da Latinidade (2012).

Companhia Olga Roriz

A Companhia Olga Roriz, fundada em 1995 com o apoio financeiro do Ministério da Cultura e dirigida pela coreógrafa Olga Roriz, tem sido ao longo destes 18 anos uma referência de qualidade profissional e artística no panorama nacional e internacional da dança contemporânea portuguesa.

A Companhia Olga Roriz caracteriza-se e diferencia-se pelo facto de ser uma companhia de autor que criou uma vasta obra com um perfil e estilo próprios. Todas as produções são o resultado de um intenso processo criativo, de investigação, partilha e reflexão.

Sala VIP

Letras de Jorge Silva Melo
Orquestração de Pedro Gil

Teatro De sáb 6 a ter 9 julho

Palco do Grande Auditório · 21h30
(dom às 17h) · Duração 1h30 · M16



Texto Jorge Silva Melo **Encenação** Pedro Gil
Com Andreia Bento, Maria João Falcão,
Elmano Sancho, António Simão e João
Pedro Mamede **Cenografia e Figurinos** Rita
Lopes Alves **Músico** João Aboim **Luz** Pedro
Domingos **Uma produção** Pedro Gil, Artistas
Unidos e Culturgest · O texto está
editado nos Livrinhos de Teatro (n.º 76)

Gente que espera, gente que já
morreu? São quem? Personagens do
mundo lírico, Leonoras, Huskymillers,
Açucenas? Esperam – desesperam. Já
tudo acabou?

Ao longo de mais de 10 anos o Jorge
tem-me provocado inúmeras vezes para
peças e filmes. Chegou a minha vez de
dizer *anda daí dar uma volta*. Quero
discutir com o Capitão Jorge, fazer um
projeto assim, de ensaios, reuniões, lei-
turas, reescritas, emails, trocas de livros
e DVDs e perpetuar *este gesto possível
em recusa da morte*. Em *Sala VIP*, para
começar, teremos cinco pessoas presas
num aeroporto internacional. E depois

do sucesso? do dinheiro? do orgasmo?
Do amor? da juventude? E depois do
teatro?

Pedro Gil

Quando o Pedro Gil me perguntou se
eu estaria interessado em escrever para
ele, sabia que ia encontrar um interlo-
cutor e não apenas um encomendador.
E eu queria escrever uma peça que ele
quisesse montar, como e quando e com
quem lhe apetecesse. Mas não uma peça
que lhe calhasse a matar. Queria que
fosse minha, com as minhas inquie-
tações, o que me interessa, o que me
inquieta. Queria passar-lhe as chaves
do carro, entregar-lhe um mundo que
me desaparece. E há anos que ando às
voltas com esta paixão, esta vertigem,
esta morte, o dinheiro. E então será
esta a minha *Manon*, sola, perdida,
abandonata, com saudades de Puccini.
Entre salas de espera, hospitais, spas e
aeroportos, vamos morrendo, desfeitos.
Que vais tu, Pedro, fazer disto?

Jorge Silva Melo

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Estagiárias:

Lúisa Fonseca

Patrícia Carvalho

Raquel Oliveira

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Mafalda Munhá

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino
(coordenador)

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Graça Fonseca

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
